

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



LARINGOSCÓPIO.



OTOSCÓPIO.



MARTELO
De reflexo.



CANDEEIRO
Movel.



MONITORES.

30 Outubro
2014

Quinta-Feira

ANO IV - Edição n.º 912

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



CAMPANHA AGRÍCOLA 2013/2014

**Cabo Delgado comercializa
mais de vinte e quatro mil
toneladas de algodão caroço**

SEGUNDO ALEXANDRE MANGUELE

País está em condições de rastrear casos de ébola

- O ministro da Saúde, Alexandre Manguela garante que as fronteiras nacionais estão dotadas de condições para rastrear eventuais casos de ébola. Manguela falava na manhã de ontem depois de ter visitado o Aeroporto Internacional de Maputo.

MAPUTO – A visita do ministro da Saúde tinha como objectivo acompanhar os processos de rastreio de ébola em passageiros vindo do exterior do país. Alexandre Manguela disse que uma das formas de prevenir o ébola, é evitar a entrada de imigrantes ilegais no país.



“Então todos nós, moçambicanos devemos nos preocupar em assegurar que pessoas que entram no país podem passar por este inquérito. Se nós recebemos pessoas que viajaram ilegalmente e depois escondemos as pessoas, então não estamos a dar a colaboração, não estamos a cooperar para a prevenção de doenças, neste caso específico, de ébola”, ministro da Saúde, Alexandre Manguela, falando à margem de uma visita ao Aeroporto Internacional de Maputo onde se inteirou dos mecanismos de rastreio do vírus de ébola.

O representante da Organização Mundial da Saúde (OMS), em Moçambique, disse que os dispositivos colocados no Aeroporto Internacional de Maputo para detectar eventuais casos de ébola são os que a OMS recomenda.

“Os dispositivos que existem neste aeroporto são realmente aqueles que nós recomendamos. Cada passageiro que vem tem que ser questionado se vem de um país africano ou que teve contacto com uma pessoa que teve casos de ébola. Os termómetros disponíveis, permitem medir a temperatura do viajante sem que o agente de saúde fique em contacto com a pessoa numa medida de prevenção. Caso a pessoa tenha temperatura elevada, deve ser acompanhada”, representante da Organização Mundial da Saúde em Moçambique.

Até então, Moçambique não registou nenhum caso de ébola desde que eclodiu em alguns países africanos como destaque para a Guiné-Conakry, Libéria, Serra Leoa e agora Mali.

DN CENTER LDA



Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

CAMPANHA AGRÍCOLA 2013/2014

Cabo Delgado comercializa mais de vinte e quatro mil toneladas de algodão caroço

- Mais de vinte e quatro mil toneladas de algodão caroço foram comercializadas este ano na Província nortenha de Cabo Delgado, contra vinte e uma mil toneladas da campanha 2012/2013.

PEMBA – Esta quantidade do algodão caroço comercializado corresponde a uma realização acima de cem por cento da produção planificada para a campanha 2013/2014 estimada em cerca de vinte e quatro mil toneladas. Esta informação foi revelada pelo delegado provincial do Instituto de Algodão de Moçambique (IAM), em Cabo Delgado, Mário Vasconcelos.

Para a campanha 2014/2015 a Província de Cabo Delgado prevê uma produção estimada em mais de trinta e cinco mil toneladas de algodão caroço, numa área de mais de oitenta mil hectares.

Mário Vasconcelos fez estas revelações por

ocasião dos preparativos da reunião nacional do sector que na hoje faz o balanço das actividades realizadas este ano e perspectivar o futuro.

“O objectivo deste encontro é fazer o balanço da campanha 2013/2014 e perspectivar

a campanha seguinte que é 2014/2015. Portanto, todos os actores estarão presentes para em conjunto analisarmos a situação do sector no que se refere ao que se pretende para a próxima campanha, quais os objectivos que se pretende atingir. Também vamos marcar o preço indicativo para que o produtor saiba o que poderá vir a render com a produção na base do preço indicativo. Entretanto, nos meses de Março e Abril do próximo ano teremos uma outra reunião onde será feita a negociação do preço entre produtores e empresas fomentadoras e daí vai ser encontrado o preço de consenso que será submetido ao Conselho de Ministros para a aprovação”, frisou Mário Vasconcelos.

O delegado provincial do Instituto de Algodão de Moçambique em Cabo Delgado informou que neste momento os produtores do algodão estão empenhados na limpeza dos seus campos agrícolas.

“A Província de Cabo Delgado está a apostar na produção de trinta e cinco mil toneladas de algodão na próxima campanha agrícola 2014/2015. Portanto, há todo um esforço que está a ser feito no sentido de conseguirmos alcançar a cifra planificada. A Delegação de Cabo Delgado tem técnicos em todos os distritos prioritários. Chamámos prioritários aqueles distritos que se destacam na produção do algodão como Montepuez, Balama, Ancuabe e Chiúre. Então, esses distritos têm técnicos superiores que estão para além de fazer os campos de demonstração, cada um deles tem uma machamba com cinco hectares que é para mostrar aos camponeses, aos produtores as novas técnicas, aquilo que nós pretendemos que os produtores abracem daqui em diante de modo que aumentemos a produção e a produtividade”, delegado provincial do Instituto de Algodão de Moçambique em Cabo Delgado, Mário Vasconcelos e as perspectivas de produção do algodão caroço na campanha agrícola 2014/2015.



SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz

Maputo - Moçambique



DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

Millennium bim reforça as suas acções sobre educação financeira

- Esta iniciativa insere-se nas actividades impulsionadas pelo Banco de Moçambique no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Poupança

Para assinalar o Dia Mundial da Poupança em Moçambique e no âmbito do seu programa de responsabilidade social “Mais Moçambique pra Mim”, o Millennium bim realizou um conjunto de actividades de carácter educativo que serão implementadas em algumas escolas e balcões do Banco, que visam sensibilizar e inculcar nas crianças, jovens e adultos, uma tomada de consciência para a importância sobre o tema da poupança.

Acreditando no papel fundamental que os professores exercem junto dos mais novos, foi organizado um encontro entre os professores e responsáveis técnicos do Millennium bim, com o objectivo de criar um grupo de trabalho para discutir, planificar e delinear a estratégia de implementação das temáticas financeiras, capacitando estes profissionais de educação de ferramentas e conhecimento para a implementação de projectos de literacia financeira nas suas escolas.

Para os alunos, além dos diversos workshops e palestras, e no sentido de garantir uma participação mais efectiva dos mesmos, foi tam-

bém lançado um concurso onde foram desafiados a escrever uma frase sobre o tema da poupança. As melhores frases de cada escola serão seleccionadas por um júri e expostas para todos os alunos.

Nos balcões próximos das escolas foram colocados cartazes e distribuídos folhetos que fazem alusão ao Dia da Poupança e à importância de poupar.

As actividades tiveram início na passada quarta-feira (22 de Outubro) e decorrem até ao dia 31 de Outubro, data em que é celebrado o Dia Mundial da Poupança.

Esta iniciativa junta-se a várias outras que o



programa de responsabilidade social do Banco, “Mais Moçambique pra Mim” tem vindo a desenvolver na área da educação, um dos seus pilares de acção, nomeadamente o projecto “Olimpíadas Bancárias Millennium bim”, cuja final de 2014 ocorreu na passada semana e que tem como objectivo contribuir para a educação e formação dos jovens moçambicanos através da introdução de conceitos bancários e de gestão de finanças pessoais que promovam a sua inclusão financeira na sociedade.



Moçambique sobe 15 lugares na classificação do Doing Business

O nosso país saiu da posição 142 do relatório Doing Business 2014 para a posição 127 a nível mundial no ranking de facilidade de fazer negócios. Contribuiu para esta subida, o registo de propriedade mais facilitado, a simplificação dos procedimentos no acto do registo de propriedade na Conservatória de Registo Predial e ao nível do Conselho Municipal.

De acordo com o relatório do Grupo Banco Mundial, adicionalmente a estas melhorias, a resolução de casos de insolvência tornou-se mais fácil, com a introdução de procedimentos de recuperação judicial, assim como mecanismos para o acordo de planos de recuperação antecipados, ao clarificar as regras relativas à nomeação e às qualificações dos administradores de insolvência e ao reforçar os direitos dos credores.

Um novo relatório daquela instituição financeira mundial constata que a África Subsaariana efectuou o maior número de reformas reguladoras do ambiente de negócios ao nível global no período 2013/14, com 74 por cento das economias da região a melhorarem os seus ambientes reguladores de negócio para empreendedores locais.

Divulgado esta semana, Doing Business 2015, para além da eficiência constata que o Benim, a República Democrática do Congo, a Costa de Marfim, o Senegal e o Togo situam-se entre as 10 economias com mais reformas ao nível mundial, sendo os países que mais melhoraram o regulamento de negócios no ano passado dentre as 189 economias abrangidas pelo relatório. Desde 2005, todos os países na região têm vindo a melhorar o ambiente regulador do negócio para pequenas e médias empresas, Ruanda sendo o país com mais reformas, seguido de Maurícias e Serra Leoa.

A série de relatórios segundo o organismo, ilustra que nos últimos cinco anos, 11 diferentes países da África Subsaariana apareceram na lista anual das 10 economias com mais reformas.

Alguns desses países já apareceram várias vezes, nomeadamente Burundi, Cabo Verde, Costa de Marfim e Ruanda.

"As economias da África Subsaariana registaram enormes progressos na redução de regulamentos comerciais onerosos," disse Melissa



Johns, assessora, Global Indicators Group, Economia de Desenvolvimento, Banco Mundial.

"Os nossos dados mostram que a África Subsaariana conta com a maior quantidade de reformas reguladoras, tendo tornado o ambiente de negócios mais fácil no ano passado, com 75 por cento dos 230 países documentados ao nível mundial. Ademais, apesar de agendas amplas de reformas reguladoras, ainda persistem desafios na região, sendo que a abertura de empresas continua a ser mais dispendioso em termos de custos e mais complexo em média, se comparado com qualquer outra região do mundo."

No presente ano, pela primeira vez, Doing Business colheu dados de uma segunda cidade nas 11 economias com uma população de mais de 100 milhões de habitantes.

No que tange à Nigéria, o relatório está a analisar os regulamentos de negócio em Kano e em Lagos.

Este ano, o relatório expande igualmente os dados para três dos 10 tópicos abrangidos, e prevê-se que o mesmo venha a acontecer para mais cinco tópicos no próximo ano. Além disso, a classificação da facilidade de fazer negócio baseia-se actualmente na pontuação "distância até à fronteira".

Esta classificação mostra até que ponto é que uma economia está próxima das boas práticas globais no que se refere ao regulamento de negócio. Uma maior pontuação indica um ambiente de negócio mais eficiente e instituições jurídicas mais robustas.

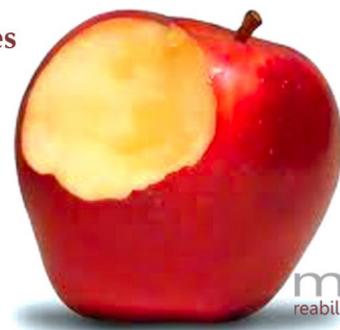
O relatório indica que Singapura posiciona-se no topo da classificação global na facilidade de fazer negócio. Juntando-se a este país na lista das 10 melhores economias com os melhores ambientes regulatórios favoráveis ao negócio estão países como Nova Zelândia, Hong Kong SAR, China, Dinamarca, a República da Coreia, Noruega, os Estados Unidos de América, o Reino Unido, Finlândia e Austrália.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-362 Cel: 82-062-7430 84-500-3960 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

ORGANIZADAS PELO INEFP

Feira de emprego atrai mais de cinco mil visitantes

Mais de cinco mil pessoas, de variadas faixas etárias, visitaram a Feira de Emprego, realizada, de 13 a 14 de Outubro de 2014, no Pavilhão do Estrela Vermelha, pela Delegação do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional da Cidade de Maputo, no âmbito da massificação da divulgação das várias iniciativas e oportunidades de emprego, incluindo acções de formação profissional, levadas por diferentes actores do mercado do trabalho da capital do país.

A iniciática produziu como impacto imediato a angariação de mais postos de trabalho que muitos cidadãos que visitaram a Feira, através das empresas que expuseram os seus produtos e serviços nos dois dias que durou o evento, facto que se traduziu na redução de índices de desemprego na cidade capital nacional, bem como garantiu que mais cidadãos tivessem a oportunidade de se inscrever para iniciativas do saber fazer algo, através de cursos disponibilizados pelos agentes económicos e empresariais que participaram da feira.

Com o crescimento das associações de avicultura na Cidade de Maputo, as visitas de alguns jovens à feira resultaram no pavimento de vagas de emprego neste sector, através das agências de emprego, bem como outras vagas para a formação profissional no sector Terciário, a aprendizagem no mercado de emprego, para além de terem disposto de facilidades de aprender como concorrer a uma vaga de emprego e o aprofundamento do conceito de cultura de trabalho, através de palestras levadas a cabo.

A realização da Feira de Emprego esteve

inserida no âmbito da Estratégia de Emprego e Formação Profissional, em implementação desde o ano da sua aprovação pelo Conselho de Ministros, em 2006, com um horizonte de promover o emprego a 1 milhão de cidadãos até ao ano de 2015, meta que, no entanto, já foi alcançado mais de 200%, antes da sua conclusão, graças a acções conjuntas do Governo e do sector privado.

A Estratégia em referência estipulara 750 postos de trabalho a serem criados pelo sector privado e 250 pelo sector público, através de várias iniciativas e incentivos socioeconómicos e financeiros, alguns dos quais constam da reforma que a legislação laboral em vigor beneficiou, que favorece a atracção de investimento, tanto interno como externo, tendo em vista a promoção de mais empregos.

A Feira, que foi uma iniciativa do Governo da Cidade de Maputo, através do INEFP, contou com a participação de instituições, empresas, agências privadas de emprego, Centros de Emprego e de Formação Profissional (públicos e privados), bem como associações socioeconómicas, tendo durante

os dois dias contado com 23 expositores e só no primeiro dia recebeu 1.584 visitantes no primeiro dia, enquanto no segundo registou 3.459.

Os organizadores da iniciativa consideram ter atingido os objectivos para que foram preconizados, que eram de apoiar jovens e o público em geral nos seus desafios profissionais, orientando-os para o mercado de trabalho, despertar o interesse pelo empreendedorismo, bem como inscrever candidatos a vagas de emprego e cursos de formação profissional disponibilizados por diferentes actores que actuam no mercado laboral da Cidade de Maputo.

Para a realização da feira, o INEFP contou com parceria da Academia de Comunicação, Contact, CBE e a Tecnicol, todos actuando na área de Recursos Humanos, através do emprego e formação profissional de candidatos a emprego, tendo o público da capital do país apreciado uma exposição de produtos e serviços de diversas instituições e empresas, para além de inscrição no local de candidatos a vagas de emprego, um sorteio de vagas para cursos de formação profissional.

PR nomeia vice-reitor para ISRI

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, no uso das competências que lhe são conferidas pelo número 2 do artigo 16 da Lei número 27/2009, de 29 de Setembro, conjugado com os Estatutos do Instituto Superior de Relações Internacionais, nomeou José Mário Joaquim Magode para o cargo de Vice-Reitor do Instituto Superior de Relações Internacionais.

À data da sua nomeação, o professor José Mário Joaquim Magode exercia as funções de director Científico do Instituto Superior de Relações Internacionais.



ANE investe na reabilitação e manutenção de estradas no Niassa

- A Administração Nacional de Estradas (ANE) espera investir nas estradas da Província do Niassa pouco mais de quatrocentos milhões de meticais.

LICHINGA – Este valor será aplicado na reabilitação, manutenção de rotina e melhoramentos localizados com cerca de quatro mil quilómetros de estradas. O delegado da Administração Nacional de Estradas no Niassa, Fernando Dabo, falando à margem da II Reunião Provincial de Estradas, realizada há dias em Lichinga, disse que a prioridade será para as estradas que não beneficiaram de intervenção este ano.

O delegado da ANE em Niassa, Fernando Dabo, num outro desenvolvimento afirmou que a instituição está preparada para intervir nesta época chuvosa em caso de uma emergência.

“Estamos preparados a nível da realidade do Niassa. Temos estradas terraplanadas, com um nível de plasticidade alto que se a chuva cair acima do normal a expectativa é que haja de facto alguns nós de estrangulamento. A preparação que nós temos é de ter os empreiteiros em prontidão, contratos bi-anuais, portanto, vão transitar este ano para o próximo e isto deixa-nos numa situação confortável porque uma vez os empreiteiros lá, não há razões para nós termos descontinuidade em caso de situações adversas na época chu-

vosa. Não temos valores para emergência ainda porque nós não planificámos as emergências, dependendo daquilo que vai



acontecer em cada lugar, vamos procurar responder à medida das nossas capacidades. Se se provar que não dispomos de valores financeiros então vamos fazer a devida solicitação na expectativa de que possamos ter o valor para cobrir essas emergências”, Fernando Dabo, delegado da Administração Nacional de Estradas, garantindo que a instituição que dirige está preparada para intervir na época chuvosa em caso de emergências.

A Província do Niassa conta com uma rede rodoviária de mais de sete mil quilómetros, destes mais de quinhentos quilómetros são asfaltadas.

CONTEMPLANDO TRÊS CENÁRIOS

C. Delgado esboça plano de contingência face à época chuvosa

- O Governo da Província nortenha de Cabo Delgado acaba de esboçar um plano de contingência para a época chuvosa que vai de Outubro deste ano a Março do próximo, uma proposta que contempla três cenários.

PEMBA – O primeiro cenário visa fazer face a uma possível ocorrência de chuvas normais com tendência para abaixo do normal, o segundo para cheias e tempestades e o terceiro para ciclones. Para fazer face ao referido plano o Governo de Cabo Delgado orçamentou mais de sessenta e um milhões, quatrocentos e oitenta e um mil meticais.

São informações avançadas numa conferência de imprensa concedida a jornalistas pela porta-voz do Governo provincial de Cabo Delgado, Graziela Tembe, no final da XII Sessão Ordinária do executivo realizada nesta terça-feira na Cidade de Pemba.

A porta-voz do Governo provincial, Graziela Tembe, fala a seguir das actividades em curso

para fazer face a eventuais situações de cheias e ou inundações.

“O Governo está a realizar várias acções das quais a aquisição e o pré-posicionamento de meios de busca, de socorro e assistência humanitária. Por exemplo está a ser reactivado as coordenações das assistências, está a se activar os comités de emergência e também já se orçamentou os meios necessários com destaque para barcos, camiões, tendas, lonas, mantas, kits de cozinha, colectes entre outro material, mas também houve aqui uma necessidade de se fazer uma orçamentação que é para a aquisição dos equipamentos de emergências para casos em que são necessários. Por exemplo gruas para apoiar

a evacuação de pessoas e bens”, Graziela Tembe, directora da Educação e Cultura e porta-voz do Governo provincial de Cabo Delgado falando do plano de contingência face a época chuvosa que vai de Outubro deste ano a Março do próximo o qual prevê a aquisição de diversos equipamentos e alimentos para o socorro às vítimas.

A XII Sessão Ordinária do Executivo de Cabo Delgado foi dirigida pelo respectivo governador, Abdul Razak, tendo se debruçado entre outros pontos de agenda, o balanço do Plano Económico Social (PES) e o Orçamento do Estado referente aos primeiros nove meses do presente ano e oportunidades e desafios para a equidade de género.

PERÍODOS LONGOS

MITRAB regista apenas sete contratados estrangeiros

INHAMBANE - As autoridades da Administração do Trabalho na Província de Inhambane registaram, durante a semana finda, apenas sete contratações de trabalhadores de nacionalidade estrangeira, inseridos na quota para actividades de diversas empresas, cuja duração ascende a dois anos.

Trata-se de um decréscimo de processos de contratação de mão-de-obra estrangeira, quando comparados com o período homólogo.

No sentido inverso, empresas de Inhambane contrataram 37 trabalhadores de outros países, nos termos da lei laboral, em diversas especialidades, que vieram para trabalhos de curta duração, ou seja, em contratos que vão até ao máximo de 180 dias de duração, findo os quais regressam à sua origem. No tocante às autorizações, nenhum pedido foi formulado durante o período.

Outro factor que tem contribuído para a redução de número de trabalhadores de nacionalidades estrangeiras nas empresas, não só em Inhambane, como também em todas as Províncias, está relacionado com o aumento da capacidade de fiscalização do cumprimento da legislação laboral em vigor no país, que, para o caso vertente, tem incidido no controlo da implementação do Regulamento relativo aos Mecanismos e Procedimentos de Contratação de Cidadãos de Nacionalidade Estrangeira, aprovado pelo Decreto nº55/2008, de 30 de Dezembro.

Por outro lado, a Inspeção-Geral do Trabalho tem vindo a dismantlar redes de recrutamento e emprego ilegal de mão-de-obra estrangeira, em diversas empresas ou unidades de produção, desde as zonas urbanas até rurais, neste último caso com destaque para as zonas onde decorrem projectos inseridos nas prospekções e exploração de recursos naturais, bem como para o sector agrícola.



INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL

Acordos de amortização da dívida permitem devolução do dinheiro

LICHINGA - Acordos celebrados entre o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) e alguns contribuintes (empresas, instituições e singulares) em situação de devedores ao sistema, em resultado da não canalização dos descontos efectuados nos salários dos seus trabalhadores para fins sociais no futuro, mas que ainda não tinha sido efectuada à entidade gestora do mesmo (o INSS), já estão a trazer resultados na Província do Niassa, e não só, como também noutras províncias do país.

Os acordos entre o INSS e as empresas devedoras permitem que estas amortizem as suas dívidas de uma forma faseada até à liquidação total, de acordo com o tempo estipu-

lado nesse âmbito.

E, por essa via, a título de exemplo, a Delegação Provincial do INSS no Niassa conseguiu recuperar 1.826.514,69 MT, durante o III Trimestre deste ano, que estavam retidos por quatro empresas devedoras daquela região, cuja cobrança na modalidade faseada já terminou de forma satisfatória.

Visitas de acompanhamento, palestras e acções inspectivas a empresas e unidades de produção, realizadas conjuntamente pelo INSS e a Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), têm permitido a detecção de contribuintes devedores ao sistema, uns por negligência e outros por motivos organizacionais ou má

interpretação da legislação laboral em vigor no país.

Durante o período em análise, a IGT no Niassa fiscalizou 128 empresas, contra 125 fiscalizadas em igual período do ano transacto, representando um crescimento na ordem de 2,4 por cento, ainda em comparação com o período homólogo. As acções inspectivas realizadas abrangeram 2.442 trabalhadores, dos quais 203 mulheres, 170 estrangeiros e 117 sazonais. A fiscalização laboral detetou 169 infracções, que resultaram em igual número de autos levantados, em que 33 foram multas e outras 136 empresas tiveram advertência da IGT.

ESTAÇÃO DA MACHAVA

Ligeiro descarrilamento de Comboio

MAPUTO - O comboio 160c/D701/704 da empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique - EP., descarrilou ontem na curva e contra-curva (S) da Estação da Machava, impedindo a circulação de outros comboios.

O comboio em causa é constituído por dois (2)

vagões de crómio, 1 (um) bogie traseiro e 1 (um) bogie dianteiro. Passou a locomotiva e os dois (2) primeiros vagões descarrilaram.

As 7H30' foi liberta a linha e todos os comboios estão a circular normalmente por outras linhas enquanto se procede ao carrilamento dos dois

vagões. Neste momento, um (1) já se concluiu, estando-se então a carrilar o último.

Refira-se que o trabalho em curso, não impede a circulação dos comboios.

Na sequência do sucedido, seis travessas ficaram danificadas.



JÁ ABRIU EM MAPUTO

LOJA ÁGUA DA NAMAACHA
AV. ALBERT LUTHULI, N° 11
(NA BAIXA EM FRENTE AO ESTÁDIO DO FERROVIÁRIO)



Petrobras pode adiar projectos de refinarias Premium I e II

- Desaceleração do crescimento da demanda por combustíveis no Brasil levou a empresa a avaliar o adiamento dos projectos de unidades de refinaria no Maranhão e no Ceará.

A Petrobras pode adiar a construção das refinarias Premium I e II, no Maranhão e no Ceará, numa altura em que se regista uma desaceleração no crescimento da demanda por combustíveis no país, disse à Reuters uma fonte com conhecimento directo do assunto. As duas novas unidades constam no Plano de Negócios e Gestão 2014-2018 da estatal, que prevê investimentos totais de 220,6 biliões de dólares norte-americanos para o período. A Premium I, no Maranhão e a Premium II, no Ceará, aparecem na carteira de projectos em licitação, que deveriam ter processos "conduzidos em 2014", segundo o plano.

"Não quer dizer que não será feito. Essas refinarias continuam a ser necessárias, mas não na velocidade inicial... A decisão ainda não foi tomada, mas há um sentimento de se prorrogar o início do projecto", disse a fonte, sob condição de anonimato. A fonte ressaltou que nos últimos dois anos, o mercado de combustíveis no Brasil não tem vindo a crescer ao ritmo anterior, o que altera os indicadores económicos que vão definir o ritmo de construção das novas unidades de refinaria.

Embora ainda não se saiba o custo das refinarias, a postergação dos projectos pode dar fôlego financeiro à companhia, num momento em que lida com o crescimento da sua dívida que totalizou cerca de 140 biliões de dólares no final do segundo trimestre - a empresa teve recentemente o seu rating rebaixado pela alta alavancagem, entre outros factores.

A estratégia de adiamento de projectos nesse segmento ocorre após o sector de refinaria ter sido o foco de grandes polémicas na Petrobras no último ano. Investigações de várias instituições, como o Tribunal de Contas da União, Polícia Federal e CPI no Congresso Nacional, ocorrem sobre os gastos bilionários na construção da Refinaria do Nordeste (RNEST), em vias de ser inaugurada, e na compra da refinaria de Pasadena, no Texas.

Para além disso, a Petrobras tem reduzido investimentos nas refinarias enquanto concentra-se nos grandes projectos de exploração e produção de petróleo.

No último Plano de Negócio, o investimento na área de abastecimento/refinaria caiu quase pela metade, ao baixar até 38,7

biliões de dólares norte-americanos em cinco anos, na medida em que alguns projectos como a RNEST estão a ser concluídos.

"Há experiências na RNEST e COMPERJ (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), onde houve um dispêndio de recursos acima do previsto. Com a Premium, não se deve repetir isso aí", afirmou a fonte, lembrando que os altos custos da RNEST, de cerca de 20 biliões de dólares norte-americanos, trouxeram muitas lições para a Petrobras.

Além de as refinarias Premium serem mais simples, a Petrobras agora já retomou o expertise de construir uma refinaria, após ter ficado 30 anos sem construir uma unidade, algo que tem impacto hoje nas grandes importações de derivados usados pela companhia.

"Essa é uma questão de honra (ficar abaixo dos valores da RNEST). Foi uma lição aprendida ali e todo o aprendizado será aplicado... forma de contratar, processos...", afirmou, lembrando que no caso de a RNEST, influenciou também no elevado orçamento, o facto de o mercado ter estado mais aquecido.

Mercado crescendo menos

O uso de combustíveis no país vinha avançando muito acima do ritmo do Produto Interno Bruto (PIB) nos anos recentes. A partir de agora, segundo especialistas abordados pela Reuters, apesar da demanda ainda alta, ela começa a alinhar-se ao desempenho fraco da economia do país, que deverá crescer apenas 0,27 por cento em 2014, segundo estimativas de economistas na pesquisa Focus do Banco Central.

"Os estudos de viabilidade económica mostram que temos que fazer reajustes nos custos; no CAPEX (investimento) dos em-

preendimentos", disse a fonte. "Qualquer investimento tem como mais importante a viabilidade económica", acrescentou, destacando que o objectivo é ter um custo de barril unitário compatível com os indicadores económicos.

A propósito, a fonte confirmou que a RNEST, que está na fase final de construção em Pernambuco, deverá ter o primeiro comboio da refinaria inaugurado em Novembro, sem data exacta.

Importações

A redução no ritmo de crescimento da demanda interna de diesel e gasolina deve colaborar com menores importações de derivados pela Petrobras, algo que pode aliviar um pouco as contas da divisão de Abastecimento.

A área sofreu nos últimos tempos com vendas de gasolina e diesel no Brasil a preços mais baixos do que os de compra no mercado internacional em função da política de limitar os reajustes do governo federal, preocupado com a inflação.

"Não sei o quanto isso (a redução do ritmo da demanda) pode representar na redução das importações, mas não é algo desprezível. E, com as entradas de RNEST e COMPERJ, a importação vai cair bem", afirmou.

A capacidade diária da refinaria da RNEST depois da conclusão dos dois trens, em 2015, será de 230 mil barris por dia.

Anteriormente, a presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster, afirmou que o Brasil deverá atingir a auto-suficiência na produção de derivados de petróleo em 2020.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA FUNÇÃO PÚBLICA

JAP'14 Prémio Nacional de Jornalismo em Administração Pública

"Pela Boa Governação e Acesso à Informação"

CATEGORIAS

- Prémio JAP Imprensa
- Prémio JAP Rádio
- Prémio JAP Televisão
- Grande Prémio JAP
- Menção Honrosa

TEMAS ELEGÍVEIS

- Inovação e boas práticas;
- Profissionalização da Função Pública;
- Melhoria da prestação de serviço, descentralização e desconcentração;
- Boa Governação e Combate à Corrupção.



Submeta de 1 a 31 de Outubro 2014, trabalhos jornalísticos originais sobre a matéria, publicados nos órgãos de comunicação social registados no País nas categorias: Rádio, Televisão e Imprensa escrita.

Parceiros:





RIO MAIOR

Centro de Alto Rendimento aposta no mercado moçambicano

- Federações nacionais e equipas do Moçambola, vistas como parceiras ideais.
- Excelentes condições para o treino e recuperação física dos atletas de diversas modalidades

O Centro de Alto Rendimento de Rio Maior, complexo desportivo localizado em Portugal, a cerca de 40 minutos de Lisboa, e gerido pela Desmor, EM, SA., empresa pública municipal, definiu Moçambique como um dos mercados de aposta para o próximo ano. O objectivo é tornar o Centro de Alto Rendimento numa das principais opções a ter em conta para estágios de atletas nacionais e internacionais de alta competição.



As Federações Nacionais Moçambicanas, masculinas e femininas, são consideradas pela Desmor como parceiras ideais nesta aposta, dadas as excelentes condições de treino e recuperação física dos atletas, oferecidas pelo Centro de Alto Rendimento de Rio Maior, em diversas modalidades: Futebol, Basquetebol, Andebol, Hóquei em Patins, Futebol de Praia, Natação, Triatlo, entre outras.

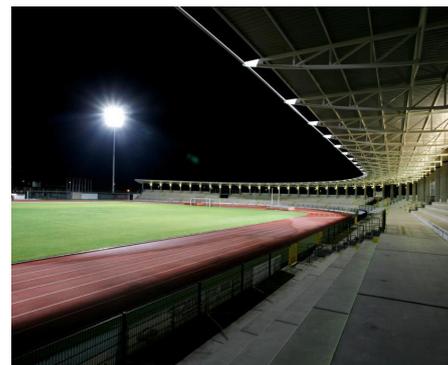
Composto por um Centro de Estágios e Formação Desportiva, um Estádio de Futebol,

três campos de treinos – dois com relvado natural e outro de piso sintético, um parque desportivo, um campo de voleibol e de futebol de praia, um Complexo de Piscinas, um pavilhão polidesportivo, um pavilhão gimnodesportivo e um pavilhão multiusos, o Centro de Alto Rendimento de Rio Maior aumentou recentemente a sua oferta complementar de serviços na área da recuperação e acompanhamento físico dos atletas e equipas, bem como na área alimentar e respectivas dietas desportivas disponíveis. Ambas as áreas es-

tarão servidas de técnicos e equipamentos especializados.

A Desmor traçou para este ano desportivo a meta da aposta internacional, tendo como mais-valias as suas características diferenciadoras para o treino de alta competição, e Moçambique encontra-se no topo das prioridades. O conhecimento do perfil desportivo Moçambicano, tendo em conta a experiência já acumulada de trabalho com atletas e equipas desse país, contribuiu para esta decisão.

Integrado no Centro de Alto Rendimento funciona o laboratório de avaliação e controlo do rendimento desportivo, uma estrutura que permite a realização de testes de avaliação da força estática e dinâmica, de avaliação metabólica do VO2 max e lactatos sanguíneos, avaliação antropométrica e da composição corporal, tal como de muitos outros parâmetros cruciais para o sucesso da preparação de alta competição. O Centro conta, igualmente, com um moderno giná-



sio, equipado com 3 ergómetros de treino desenhados para avaliar a performance dos atletas. Somando a esta oferta, o Centro disponibiliza um corpo especializado de fisioterapeutas e de nutricionistas que fazem o acompanhamento especializado e personalizado de todos os atletas e equipas.

A Desmor, enquanto parceira oficial de instituições como o Comité Olímpico de Portugal, o Instituto do Desporto de Portugal, IP e a Federação Portuguesa de Natação, incorpora no seu complexo desportivo o Centro de Preparação Olímpica e o Centro de Alto Rendimento de Natação. O complexo desportivo de Rio Maior é, ainda, o Centro de Treinos da Federação Portuguesa de Futebol.



Como não deixar o debate político morrer?

Discussões acaloradas com os amigos no Whatsapp durante os debates dos candidatos, partilha de fotos e conteúdo eleitoral no Facebook, polarização, passeatas contra e a favor de partidos. Depois de uma campanha eleitoral intensa, como o país pode aproveitar essa mobilização para aumentar a participação e o interesse dos cidadãos pela política?

Por um lado, o sistema eleitoral é visto como disfuncional e responsável por afastar – em vez de aproximar – os cidadãos dos políticos eleitos. Por outro, o clima actual pode favorecer, desde que haja interesse popular e apoio dos políticos, um engajamento mais amplo da sociedade.

“Queremos aproveitar a energia gerada nas redes sociais. Não o impacto negativo dos boatos e dos bate-bocas, mas criar mobilização em torno de ideias, tendo como fio condutor os projectos de governo da presidente reeleita”, diz à BBC Brasil Carlos Affonso, director do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio (ITSRio), associação civil de pesquisas e projectos relacionados ao mundo digital.

O grupo lançará, em 15 de Novembro, uma plataforma online para debater as propostas de Governo de Dilma Rousseff em todas as áreas. Em resumo, qualquer cidadão poderia se inscrever no site e deixar opiniões, sugestões e críticas para cada área.

Softwares da plataforma, destrinçariam os comentários, seleccionariam os que têm pontos em comum, seleccionariam as críticas e sugestões mais pertinentes e as levariam a cada pasta – no caso do Mais Médicos, por exemplo, ao Ministério da Saúde – para tentar incluí-las nos debates das políticas públicas. A Plataforma Brasil poderá ser acessada pelo site da ITSRio (www.itsrio.org). O modelo foi testado pelo grupo na confecção do Marco Civil da Internet, do qual o grupo participou. E, além dos projectos do Poder Executivo, o exercício da cidadania passa necessariamente por acompanhar o trabalho do Legislativo.

“A ideia é que o debate não ocorra só de quatro em quatro anos, mas seja diário”, afirma Helder Araújo, fundador da Webcitizen, empresa digital que criou plataformas para ajudar cidadãos a acompanhar projectos em debate no Congresso. “A educação política passa por isso – pela discussão e pelas diferenças.”

O aplicativo Política de Boteco, disponível na AppStore e na Google Play e que será exibido em TV de bares do país, mostra aos usuários projectos de lei polémicos, para serem discutidos entre amigos em um ambiente informal. O site Vote na Web (<http://www.votenaweb.com.br/>) vai além: detalha, em linguagem simplificada, projectos de lei apresentados pelo Executivo e pelo Legislativo e permite que os usuários votem e comentem neles. Os comentários têm sido levados periodicamente ao próprio Congresso, em uma tentativa de embasar as decisões dos parlamentares.

Segundo Araújo, um grupo de cerca de 50 congressistas têm usado a ferramenta para avaliar a percepção sobre os projectos de lei. E o site permite também seguir o andamento



do projecto e verificar como cada parlamentar votou.

“Sabemos que muitos casos de corrupção passam pela relação entre o Legislativo e o Executivo. Além disso, os projectos de lei em trâmite impactam directamente a nossa vida”, completa Araújo.

Consultas populares

Em seu discurso de vitória, no domingo, Dilma prometeu avançar na reforma política, a partir de um plebiscito.

Uma reforma política é vista, por membros de diversos partidos e analistas de vários espectros políticos, como essencial para corrigir problemas do sistema político-eleitoral, mas projectos são discutidos há anos sem que qualquer consenso a respeito seja alcançado no Congresso.

E um dos pontos de discórdia é justamente o plebiscito. Em Junho passado, no meio das manifestações populares de rua, a presidente propôs a realização de um plebiscito para uma constituinte que levasse à reforma política. Mas teve de recuar em menos de 24 horas, depois de críticas e da falta de consenso sobre o tema.

Uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) de reforma política foi elaborada após os protestos, mas não houve acordo quanto às mudanças no sistema de eleição de parlamentares. E o plebiscito continua a gerar polémica.

“Essa PEC prevê um referendo (em que a população vota sim ou não quando a proposta for votada no Congresso)”, diz à BBC Brasil o deputado federal Marcus Pestana (PSDB-MG), um dos autores do projecto.

Ele diz que o plebiscito (em que os eleitores

votam nas opções possíveis antes de o projecto de lei ser aprovado) seria “uma demagogia”, já que, com diversas opções para mudar o sistema eleitoral – voto distrital, voto proporcional, voto distrital misto, entre outros, dificilmente uma delas receberia a maioria dos votos necessária para legitimá-la.

A mesma linha de argumento é feita pelo PMDB. Já o PT tem defendido o plebiscito apoiado na mobilização de movimentos populares, argumentando que a actual configuração fragmentada do Congresso dificulta um consenso.

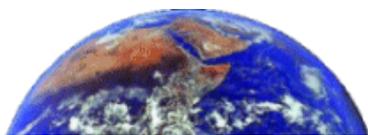
Mas Pestana lembra que, independentemente da reforma política, o plebiscito é uma ferramenta prevista em lei que pode ser acionada com mais frequência (nos últimos 20 anos, houve apenas um, em 1993, em que a população escolheu o sistema de governo presidencialista republicano) para aumentar a participação popular directa na política.

O cientista político Paulo Baía, professor da UFRJ e estudioso dos protestos do ano passado, acha que há um momento propício para isso.

“O clima está dado. Tivemos uma eleição com alto nível de participação, uma militância política que voltou a ser autêntica dos dois lados, a tecnologia permitindo a interactividade (no debate)”, diz ele.

“Mecanismos de consulta directa à população (como plebiscitos e referendos) podem ser mais usados, assim como nos Estados Unidos, quando estados aproveitam as eleições para questionar a população em diversos assuntos, alguns de cunho estadual.”

“Democracia não se resume à eleição – passa por controlo, acompanhamento e iniciativas populares”, completa Pestana.



MAS CRÊEM DAR 'VOLTA POR CIMA'

Tucanos reconhecem dificuldades em fazer oposição,

- Denúncia ONG

A derrota de Aécio Neves (PSDB) para Dilma Rousseff (PT) não acabou apenas com as esperanças do senador mineiro de repetir os passos do seu avô, Tancredo Neves, eleito presidente em 1985, mas falecido antes da tomada de posse. A vitória do PT acabou também com a expectativa do PSDB de voltar ao poder após 12 anos distante do comando do país.

Aécio foi superado por Dilma no domingo por uma margem apertada, de aproximadamente 3,5 milhões votos. O tucano teve 48,36% dos votos contra 51,64% da petista. Ele havia chegado à segunda volta confiante após superar a ex-senadora Marina Silva (PSB), mas a sua candidatura acabou perdendo fôlego e com isso perdeu também a preferência da maior parte dos eleitores.

Agora, com mais uma derrota do PSDB numa eleição presidencial, qual será o futuro do partido?

Derrotas

Desde 2002, o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) participa da segunda volta

das eleições presidenciais. Naquele ano, a sigla tentou, sem sucesso, permanecer no poder – após dois mandatos consecutivos de Fernando Henrique Cardoso (que ganhou as eleições de 1994 e 1998 na primeira volta). O então candidato José Serra, entretanto, acabou derrotado por Lula.

Em 2006, o petista concorreu à reeleição e superou Geraldo Alckmin. Quatro anos depois, a situação se repetiu com Dilma, que se sagrou vitoriosa sobre José Serra.

Na avaliação de fundadores do PSDB abordados pela reportagem da BBC Brasil, o partido cometeu “vários erros” nos últimos anos, mas vai sobreviver à intempérie política.

Para o deputado federal Carlos Mosconi (PSDB-

MG), um dos fundadores do partido, o PSDB “não sabe fazer oposição”.

“Não temos essa cultura oposicionista ferrenha como a do PT. Somos muito cautelosos. Não agredimos. Não acho que devemos mudar nesse sentido, mas certamente perdemos terreno. Ainda temos de aprender a fazer oposição”, afirma.

A educadora Guiomar Namó de Mello, outra fundadora do PSDB, concorda. Segundo ela, que diz ter abandonado a política, a sigla teve “muitos infortúnios”.

“O partido tem dificuldade em fazer a oposição. Mas política é um jogo para profissionais. Não se vai para frente sem quebrar ovos. Por isso, eu desisti”, diz ela.

PAÍSES RICOS

Crise leva 2,6 milhões de crianças à pobreza

Um relatório publicado nesta terça-feira em Genebra (Suíça) pela Unicef, órgão das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência, estima que a crise financeira de 2008 fez com que 2,6 milhões de crianças nos países mais ricos do mundo caíssem na pobreza.

O documento, chamado “Filhos da Recessão”, examinou a situação de crianças e adolescentes em 41 países industrializados e descobriu que a pobreza infantil tinha aumentado em mais da metade deles (23).

A Unicef alerta para a necessidade de medidas urgentes para combater o problema por parte dos governos para evitar que os efeitos do “abalo global” de há seis anos sejam sentidos por ainda mais tempo.

Vítimas da austeridade

Grande parte do relatório se dedica a analisar os efeitos de medidas de austeridade adotadas pela União Europeia, em especial nos países que tomaram ações mais draconianas de cortes em gastos públicos, como Grécia e Irlanda.

Nesses dois países, houve mais de 10% de aumento nos índices de pobreza infantil.

A Irlanda está próxima de 30% de pobreza infantil, ao passo que os gregos registam mais de 40%.

Na Grã-Bretanha, segundo a Unicef, mais de 25% das crianças vive em situação de po-

breza, embora o aumento no período entre 2008 e 2014 tenha sido de apenas 1,6%.

Mas o pior resultado foi na Islândia, um dos países mais atingidos pela crise de 2008. A ilha, que durante a década passada encabeçou o ranking do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), viu a pobreza infantil crescer 20% em comparação com seis anos atrás.

Desemprego

O Chile foi quem teve o melhor desempenho no combate à pobreza infantil, registrando queda de 31,4% para 22,8%.

Porém, o país com menor pobreza infantil entre os estudados é a Noruega, com 4,3%.

“O quanto mais tempo essas crianças ficarem presas no ciclo da pobreza, o mais difícil será escaparem”, diz o estudo.

“Taxas de desemprego que não eram vistas desde a Grande Depressão deixaram muitas famílias em dificuldades para suprir as necessidades materiais e educacionais mais básicas (para crianças e adolescentes)”.

O estudo da Unicef mostra que, na Itália, 16% das residências com crianças não têm condições de custear uma refeição com algum tipo de carne dois dias seguidos.

